

(experimentadesign)

### **DESIGN PORTUGUÊS EM DESTAQUE NO CHIADO A PARTIR DE 16 DE JUNHO**

experimentadesign inaugura a sua programação no Palácio Quintela com REVOLUTION 99/09, uma exposição de design gráfico e de produto

A programação da experimentadesign para o Palácio do Barão de Quintela e Conde de Farrobo, sede cultural do IADE em pleno Chiado, tem início no próximo dia 16 de Junho com a inauguração de Revolution 99/09, uma exposição de design português. Esta retrospectiva de design gráfico e de produto apresenta o olhar da experimentadesign sobre a produção nacional nestas práticas projectuais.

Reunindo mais de 150 trabalhos de cerca de 70 designers e estúdios, combina duas vertentes distintas em diálogo no itinerário expositivo. Por um lado, uma selecção de materiais impressos como cartazes, colecções de livros, revistas, packaging e tipografia que privilegia trabalho experimental e marcadamente autoral. Por outro, objectos de diferentes tipologias, incluindo tableware, office utilities bem como peças de mobiliário e equipamento, editados quer por empresas portuguesas e europeias, quer em edições limitadas e, em alguns casos, protótipos.

Com um horizonte temporal marcante, que celebra também os 10 anos da Bienal EXD em Lisboa, a exposição propõe uma perspectiva curatorial específica e não exaustiva, apresentando um dos muitos olhares possíveis sobre o nosso panorama criativo da última década. Paralelamente, e sem nunca pretender identificar ou definir um “design nacional”, a exposição abre caminho à reflexão em torno da existência de linguagens e metodologias específicas ao contexto geográfico e cultural português.

Como complemento ao conteúdo expositivo, a experimentadesign vai efectuar uma série de actividades de cariz formativo envolvendo designers representados entre outros membros da comunidade criativa nacional. Será ainda criado um microsite em [www.experimentadesign.pt](http://www.experimentadesign.pt) com informação detalhada.

Até 5 de Setembro, Revolution 99/09 estará aberta ao público no Palácio Quintela, ocupando dois pisos desta construção Pombalina marcada por uma forte identidade arquitectónica e histórica.

#### **Design de Produto**

Através de uma diversidade de tipologias, materiais e escalas, a exposição reflecte algumas das problemáticas e explorações conceptuais que têm servido de inspiração a diferentes gerações.

Os seus processos de desenvolvimento projectual tiveram diferentes resultados - outra realidade que Revolution 99/09 procurou ilustrar - tais como séries de peças únicas (como as malas Pick-It da designer Susana António), edições limitadas ou peças destinadas a produção industrial para o grande público.

Entre séries limitadas editadas pelo próprio designer ou marcas de nicho contam-se o candeeiro de mesa T5 (1999, Protodesign) de José Viana; Low Lounge (2001, Alma Home) de Marco Sousa Santos, com a sua volumetria inesperada; a mesa Drawing Table 54 (2001) e o banco Pata Negra (2004) de

(experimentadesign)

Fernando Brízio ou ainda a cadeira Deluxe de Pedro Silva Dias. São leituras singulares de tipologias tradicionais da autoria de designers que se tornaram já referências quer pela sua produção quer pela actividade docente.

A par destas peças resultantes de um trabalho autoral experimental encontram-se outras comercializadas por marcas com assinalável presença no mercado, como a bandeja empilhável Pile (2001) de Miguel Vieira Baptista para a Authentics, a caixa de correio “Mailbox Mail Me” do Atelier Pedrita, editada em 2004 pela BD Ediciones di Diseño ou ainda o aparador “Scatola Armonica” (2008) de Miguel Vieira Baptista e o candeeiro “Leaf” (2008) de Miguel Sousa Santos, ambos para a TemaHome.

Pela sua maior repercussão ao nível de distribuição e visibilidade, são de sublinhar os projectos encomendados para as indústrias do vidro e porcelana, como Projecto 01 Contentores de Hugo Amado, Project 02 Box e Project 02 Vase de Miguel Vieira Baptista e as Bolas de Cristal de Rita Filipe para Atlantis/Vista Alegre ou ainda a colecção “Royal Actual” da dupla Sam Baron+Júlio Dolbeth (2009).

No início do milénio, a produção nacional evidenciou uma preocupação com questões ecológicas como a reciclagem e a reutilização, a que estava subjacente uma crítica da sociedade de consumo. Peças como a poltrona Re-Pocket de Henrique Ralheta (2001), os cestos News do Studio Veríssimo (2005) ou Tutti Frutti de Hugo Silva (2005), ou ainda Just Bag (2003) de Naulila Luís exploram soluções de reaproveitamento bem como o assumir de uma dignidade intrínseca dos materiais, que pode e deve ser resgatada.

Mais recentemente, as peças de Alda Tomás aliaram a esta premissa de base uma experimentação ao nível dos processos de fabrico e composição de novos materiais a partir de desperdícios da indústria cerâmica, de matérias primas.

Outros designers da geração mais jovem, como atelier Pedrita ou Álbio Nascimento, trabalham tipologias clássicas como jarras, taças e objectos de tableware ou utensílios de cozinha segundo uma perspectiva crítica da cultura material, padrões de consumo e produção contemporâneos.

Em Cultura Intensiva, Álbio Nascimento analisa e combina a herança do fabrico artesanal com a lógica do pensamento projectual.

Com uma visão articulada do design e um processo de questionamento da produção material do presente e passado, também os Pedrita se interessam pelas técnicas e formas tradicionais portuguesas que investigam e aplicam em projectos onde a candura se alia à simplicidade. Exemplo disso são as peças de cerâmica elaboradas em parceria com a fábrica de São Pedro do Corval.

Já Gonçalo Prudêncio, com o seu banco Munge, sublinha aspectos de ordem social e económica ligados à produção industrial bem como o seu impacto social e ambiental.

(experimentadesign)

Um outro denominador comum é um sentido do lúdico, que transparece em objectos como a mala feita de teclados de computador KeyBag de João Sabino ou ainda a taça Guelas de Elder Monteiro, onde ecoa uma certa nostalgia na utilização de um antigo brinquedo (os berlindes) num objecto associado à vida adulta.

Nos últimos anos e motivado pela crescente exigência dos mercados, marcas portuguesas recorreram a designers nacionais para conceber equipamentos ou produtos, abordagens que constituem inovações ou melhoramentos para necessidades do quotidiano contemporâneo. Destacam-se a botija de gás Pluma para a Galp (2005), desenvolvida por Rui Sampaio Faria na Brandia Central e a máquina de café Qosmo (2009), de Daniel Caramelo para a Delta.

### **Design Gráfico**

O panorama é tão heterogéneo quanto rico em linguagens, formatos e contextos. O aumento do fluxo e intensidade da comunicação visual da última década significou uma multiplicação de mensagens e suportes por parte de empresas, organismos oficiais e pequenos agentes independentes, com destaque para a indústria cultural. Juntamente com peças de grande distribuição como cartazes, convites ou brochuras e exemplos de design editorial, Revolution 99/09 apresenta packaging e design de fontes, áreas em que os designers portugueses se têm destacado nos últimos anos.

No capítulo do design editorial figuram, entre outras, as revistas NADA (Manuel Granja, a partir de 2003) e LX-Metropole (Silva!designers), o catálogo Habitar Portugal 2006/2007 de Paulo Condez e a colecção da editora Tinta da China de Vera Tavares.

A par de peças para grandes instituições culturais, como os cartazes de João Faria para o Teatro Nacional de São João ou de Cristina Reis para o Teatro da Cornucópia, surgem trabalhos para projectos musicais alternativos da autoria de CãoCeito, Filho Único e MacIntóxico.

A selecção proposta retrata a qualidade e versatilidade dos designers gráficos portugueses, cujo trabalho tem vindo a ganhar reconhecimento, resultado da maior sensibilização do público português, bem como pelo aumento do número de profissionais, formados pelos novos cursos que têm vindo a surgir.

Revolution 99/09 marca o arranque da programação regular desenhada pela experimentadesign para o Palácio. Enquadrada numa parceria com o IADE, visa a dinamização cultural deste espaço e o seu posicionamento enquanto pólo emergente de experimentação e criação, gerando sinergias e aproximando interlocutores entre a comunidade criativa, académica e o público em geral.

Para a experimentadesign, assumir a curadoria de um espaço tão central na cidade durante um ano representa um desafio e uma nova etapa da sua actividade. Abrindo caminho a uma maior flexibilidade de abordagens, temáticas disciplinares, autorais ou outras, a programação funcionará numa lógica de continuidade e de construção gradual.

Mais concentrada e específica, contará ainda com iniciativas de carácter formativo ou pedagógico como workshops e master classes, lançamentos e showcases de agentes culturais independentes, a par de exposições e conferências.

(experimentadesign)

### **Sobre o Palácio**

Soberbamente localizado em plena Rua do Alecrim, o Palácio do Barão de Quintela e Conde de Faro é um belíssimo exemplar de arquitectura civil Pombalina, construído entre 1777 e 1788. Alvo de remodelações e obras de beneficiação por várias gerações de proprietários, o Palácio foi enriquecido com estuques decorativos e pinturas a óleo e a fresco da autoria de António Manuel da Fonseca e Wolkmar Machado. Para além do seu valor patrimonial e artístico, o Palácio tem um interessante historial: foi residência oficial do General Junot durante as invasões francesas, cenário de grandes festividades mundanas e da criação do Partido Republicano Português, tendo acolhido um riquíssimo museu, um salão de antiguidades e a maior biblioteca camoniana do mundo (actualmente património da Biblioteca do Congresso de Washington). Classificado imóvel de interesse público em 1938, o Palácio tornou-se a sede do IADE em 1969, aquando da sua criação, convertendo-se em sede cultural com a abertura das novas instalações na Avenida Dom Carlos.

Entrada gratuita

Diariamente, das 10h-22h (excepto às 2ª feiras)

Rua do Alecrim 70 (Chiado)

Metro: Baixa-Chiado, Cais Sodré

Bus: 100, 58

Para mais informação:

[press.lisboa@experimentadesign.pt](mailto:press.lisboa@experimentadesign.pt)